



De Mãos Dadas

Jornal da Paróquia São Jorge Mártir



Santos, Maio / Junho / Julho / Agosto de 2003

Ano I

Edição 4

Editorial



Durante estes meses de maio e junho, a Paróquia viveu grandes atividades litúrgicas e de festas. Vivendo ainda o Tempo Pascal (do Domingo de Páscoa, 20/04, até o Domingo de Pentecostes), celebramos o mês de maio, mês de Maria e mês das Mães, e, em junho, as festas de Pentecostes, da Santíssima Trindade e de Corpus Christi.

Porém, o mês de junho é mais conhecido pelas festas de grandes santos de nossa Igreja: 13 de junho, Santo Antonio, 24 de junho, São João Batista e 29 de junho, São Pedro. Não podemos esquecer que também, no mês de junho, celebrou-se a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Como vimos, a Liturgia da Igreja é rica de simbolismos e nos faz refletir melhor sobre a nossa caminhada de discípulos de Jesus. Cada Santo deste mês nos encaminha a este coração misericordioso de Deus e nos dá a esperança de que nós seremos santos, se assumirmos com ardor a causa do Evangelho.

Ainda neste mês, a nossa comunidade participou, juntamente com as comunidades de São Benedito e N^a Sr^a Aparecida, da Festa Junina do Morro da Nova Cintra (Paróquia São João Batista). Foi um momento de união e lazer de nossas comunidades que, juntas, experimentaram trabalhar em equipe.

Tudo isso nos convida a estarmos sempre mais e mais unidos em comunidade, vivendo a diversidade de nossos dons e partilhando os nossos talentos. Por isso, convidamos todos a se encontrarem nas celebrações que virão e, vivendo a ação de graças, a Eucaristia, louvemos e agradeçamos ao Pai pelos dons e graças Dele recebidos.

Pe. Francisco José Greco

Aconteceu...



A Festa de São Jorge contou com a participação de vários sacerdotes e do Bispo Diocesano, D. Jacyr. (pág. 4)

Paróquia celebra Corpus Christi juntamente com a Comunidade Nossa Senhora Aparecida. (pág. 5)



Foto: Francisco Arrais



Nossa Gente

As personalidades desta edição são os irmãos Ivo e Neide Hofer, moradores tradicionais de nosso bairro (Página 03)

Colabore com a Campanha do Metro Quadrado para o Piso do Salão. Informe-se na Secretaria Paroquial.

Diretrizes da Paróquia 2003-2006

Conheça qual o Objetivo Geral e quais as prioridades de nossa Paróquia para o triênio 2003-2006. (pág. 02)

Informe-se

Vem aí o **II Mutirão da Solidariedade**. Será no dia 17 de agosto. Veja na página 02.

Veja as datas em que será realizado o bazar da Pechincha. (pág. 2)

Reflexão

A lenda do cântico que não foi ouvido no Céu

No velho mosteiro, todos os dias às 18h, os monges se reuniam para entoar o Magnificat, o canto da Virgem Maria. Depois de muitos anos presos naquele lugar frio e já com idade avançada, os monges foram perdendo a voz e quando tentavam entoar o canto, não conseguiam; a música estava no coração daqueles monges, mas já não saía.

Foram, então, falar com o Abade, e o mesmo lhes dissera que passando pelo mosteiro da colina, ouviu um jovem monge entoar o cântico como nunca ouvira antes: "Vamos convidá-lo para vir aqui entoar o canto para nós".

O jovem monge veio e cantou divinamente, não havia inveja nos corações dos outros monges, eram homens de bem, cujo desejo era agradecer a Deus. Cada um se recolheu satisfeito para sua cela. O Magnificat fora entoado como devia ser. Naquela

mesma noite, um caso estranho se deu: o Abade teve uma visão. A cruz, ao pé de sua cama, tornou-se cintilante, porém entre aquela luz apareceu o rosto de um anjo que disse: "o Deus que ambos adoram enviou-me cá para perguntar se tudo vai bem; por que não se entoou esta noite o Magnificat?". "Não se entoou? Foi entoado de um modo admirável!" O Abade contou que o irmão Tomás veio cantar devido aos monges não terem mais voz, e o anjo disse: que todas as noites eram ouvidas aquelas vozes roucas e desentoadas dos monges, mas naquela noite nenhum canto fora ouvido. O jovem monge não cantava para louvar a Deus e sim para engrandecer a si próprio; ele cantava para receber elogios e sua voz nunca passou além do teto.

Autor Desconhecido